

Teresina, 9 de setembro de 2009.

Prezado Padre Ladislau  
PAZ e BEM

Como é do seu conhecimento, no dia 5 do mês em curso, em solenidade muito concorrida, graças a Deus, apresentei aos meus conterrâneos, a tantos quantos residem em terras esperantinenses e a convidados de outras cidades, na sede do Clube Recreativo Princesa do Longá, o livrinho de bolso intitulado "MEMORIAL DAS IMAGENS VENERADAS PELO POVO ESPERANTINENSE". Logo após a solenidade concedi autógrafa aos que adquiriram o opúsculo. Na ocasião, uma pessoa se propôs a comprar, para o senhor, um exemplar. Autografei o livro e disse: "**Leve-o para o Padre Ladislau, não aceito pagamento**".

No dia seguinte, 6 de setembro de 2009, à noite, durante a Celebração Eucarística dos festejos de Nossa Senhora da Boa Esperança que teve o senhor como Presidente, quando (o senhor) pronunciava a Homília, demonstrou claramente que já havia lido o livrinho, pois recebi, indiretamente, várias reprimendas. Alguém veio até onde eu me encontrava e perguntou: "**Recebeu os recados do padre?**" Respondi que sim e calei-me. Não foi a primeira vez que o senhor me endereçou recados através de sermões que peonunciou em Esperantina, na condição de celebrante. (Isso o senhor fez com muita gente, em Esperantina e em outros lugares). De pé ouvi com atenção o que falou. Mas, quando estudei no Seminário Diocesano da Sagrada Família, em Parnaíba (1956-1957), aprendi que um sermão não deve ser interrompido, mesmo que pronunciado fora da celebração da Santa Missa. E a questão ia ficar por isso mesmo, porque o senhor nunca me concedeu oportunidade para mantermos um diálogo. Quando eu lhe falava alguma coisa o senhor cortava logo, sobrepondo sua opinião.

Acontece que, antes da Bênção final da celebração, demonstrando um certo rancor, o senhor, Padre Ladislau, fez um infeliz pronunciamento final, do ambão onde se deve anunciar a Palavra de Deus, a fé, a verdade, a justiça para todos, o amor e a paz. Seu pronunciamento foi iniciado com um irônico cumprimento à minha pessoa pelo lançamento do histórico livrinho, sugerindo correções nas verdades que escrevi. Isto porque, no opúsculo que apresentei ao meu povo, critiquei as reformas que o senhor fez na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Boa Esperança, reformas que a maioria do povo esperantinense repudia, porque o templo sagrado ficou descaracterizado. E o senhor ficou visivelmente irritado ao defender o painel que mandou pintar, em maio de 1983, no fundo da igreja, por trás do altar das celebrações, para dar resposta a certas agressões que (o senhor) recebeu em período anterior à data citada. O senhor defendeu com garra o peinel que eu qualifiquei como esdrúxulo.

Ao iniciar seu pronunciamento, já fora da Missa, o senhor disse que precisava falar, pois o quealaria lhe estava atravessado na garganta. Logo imaginei: Um simples livrinho que fala da verdade lhe atravessou a garganta e o entalou? Imagine, Padre Ladislau, como estava (e ainda está) entalada a garganta de muita gente que durante mais de 22 anos ouviu, por ocasião de suas homílias, reprimendas indevidas.

Naquele momento, não me contive, Padre Ladislau. E por tal motivo, do meio do Povo, em alto e bom som, levantei o braço e gritei, o senhor viu e ouviu: **“Lamento não ter o Poder do Altar para, também, me manifestar”**. O povo bateu palmas e eu fiquei justificado. Graças a Deus! Em outras oportunidades sempre fiquei calado, durante os mais de vinte e dois anos em que o senhor dirigiu a Paróquia de Esperantina. Jamais me retirei de uma celebração quando o senhor assim procedia. Colocava a carapuça na cabeça e ficava calado. Assim fizeram muitas pessoas, em sinal de respeito à Celebração Eucarística. O senhor sempre usou o Altar para agredir, não a mim, pois eu não recebia suas indevidas admoestações como ofensa, até mesmo porque o senhor é um sacerdote da Igreja a quem devo singular respeito. Afeição-me ao senhor mesmo antes de sua ordenação sacerdotal da qual participei (na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Parnaíba). Quando o senhor era simplesmente um clérigo, até que a gente se entendia. Eu tinha pelo senhor uma grande admiração e procurava oferecer meus préstimos, no entanto, depois que assumiu a paróquia, o senhor sempre me deixou de fora das realizações paroquiais com as quais eu sempre gostei de cooperar. Pergunte às pessoas de mais idade em Esperantina e lhe dirão como foi minha participação nas coisas da Igreja, na minha cidade, desde a minha mais tenra idade.

Ao defender o painel que considero esdrúxulo ( a maioria das pessoas que conhecem a História de Esperantina também considera) o senhor disse, entre outras coisas, que o painel representa situações difíceis pelos quais o senhor e os pobres passaram em momentos difíceis; que o povo foi consultado antes da execução da pintura; que o painel é uma obra de arte expressiva, pintado por um renomado artista, que o painel deve permanecer no templo porque a obra já está até sendo tombada pelo Patrimônio Histórico. E disse ainda, que o artista tem seus direitos assegurados por lei. Tudo bem, Padre Ladislau. Todo artista tem direitos a defender sua obra. É verdade. E quem, como eu, já viu algumas obras do artista que pintou o tal painel, sei que ele é um pintor de renome. Isto é verdade. Acontece, Padre, que aquele painel que está impresso na parede do fundo da igreja matriz de Esperantina, não é fruto da imaginação e do coração do artista Batista. O senhor sabe que aquele painel é fruto de encomenda. O renomado artista foi a Esperantina para pintar um painel cujo rascunho foi feito pelo senhor. Foi o Padre Ladislau quem determinou o que deveria ser pintado naquela parede. Uma obra de arte assim concebida não é propriamente uma obra de arte. E, segundo as informações que tenho (embora resida em Teresina, sempre visito minha terra), o painel pintado na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Boa Esperança não foi feito com as portas abertas, como aconteceu com o painel que ali existia, executado pelo Artista Esperantinense Chico Tibúrcio em 1958, por ocasião das comemorações do CINQUENTENÁRIO do início da construção da Igreja Matriz de Esperantina.

O senhor devia lembrar, também, que, em muitas ocasiões o senhor foi o provocador de difíceis situações para si e para os pobres, porque sempre incitou a favor da divisão. Talvez o senhor não se lembra que, até provocou a retirada do Padre Joaquim Sabino Dantas, de quem recebeu a Paróquia.

O senhor, padre Ladislau, defende aquele painel com garra, não por solidariedade ao artista que o pintou. O senhor defende o tal painel porque é do seu interesse. Tanto é do seu interesse que, para não impedir a visão da pintura, o senhor mandou retirar o grande e imponente arco de rara beleza que separava a capela-mor do chamado corpo da igreja, que era, também, um instrumento de apoio para dar mais segurança à estrutura do templo

Pois bem, Padre Ladislau. Quero lhe fazer uma proposta. O senhor tem prestígio político, eu não. Já fui político atuante, sou apenas eleitor. Não disponho de recursos para ir a jornais e televisão a fim de apresentar argumentos. Mas o senhor, que tem prestígio, pode conseguir um canal de televisão e me convidar para debatermos o problema. Estou à sua disposição. Será muito bom porque o povo tomará conhecimento das coisas que, realmente aconteceram em Esperantina.

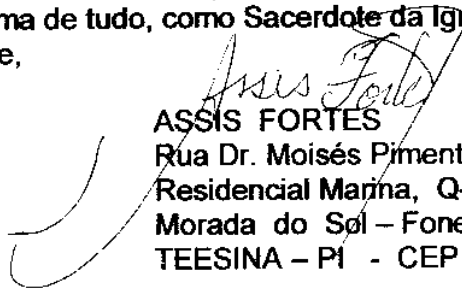
Em Esperantina, o senhor, embora não seja o pároco, tem muito prestígio. Convoque o povo esperantinense para um debate e avise-me o dia e a hora marcada e lá estarei para debatermos diante do povo. Convide o povo, não apenas aqueles que com o senhor concordam.

Lamento pelo incidente que machucou as pessoas de fé que estavam a participar, no dia 6 do corrente, à noite, da celebração da Santa Missa no festejo de Nossa Senhora da Boa Esperança. Depois da minha intervenção, até pedi perdão ao povo. Reconheço que fui ousado, mas, foi a única oportunidade que tive. E só me pronunciei porque já havia passado a celebração da Eucaristia. E, se usei, novamente da palavra, já nos últimos instantes, para dizer que: **“O livro que escrevi é a expressão da verdade”**, foi porque o pároco atual, compreendendo sua indevida intervenção, ofereceu-me o microfone, pedindo que eu apenas justificasse o porque da minha atitude.

Assim como eu fiz, padre Ladislau, o senhor devia ter pedido desculpas à comunidade cristã católica de Esperantina, por haver provocado o desagradável incidente que, de certa maneira, machucou o povo. Foi o pároco atual, Padre Ernesto quem, reprovando sua atitude, dirigiu-se à comunidade e pediu desculpas. Nada tenho contra o senhor, pelo contrário, todas as noites, em minhas orações, pronuncio seu nome pedindo a proteção divina para suas atividades sacerdotais e para sua própria pessoa. Naquele momento difícil para mim, quis apenas reafirmar a verdade que expressei no meu livrinho.

Encerrando, quero lhe informar que estou viajando hoje à Fortaleza mas ao voltar, na próxima semana, estarei à sua disposição para conversarmos, como pessoas educadas, de igual para igual, dentro dos princípios de respeito que tenho pelo senhor, como pessoa humana e, acima de tudo, como **Sacerdote da Igreja**.

Cordialmente,



ASSIS FORTES  
Rua Dr. Moisés Pimentel Neto  
Residencial Marina, Q-B, C-22  
Morada do Sol - Fone: 3231-0290  
TEESINA - PI - CEP 64056-475